

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**  
**ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**JORGE PAULO ALVES**

**ATUAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA  
DA REDE PARTICULAR DE ENSINO DE CAXIAS DO SUL-RS: UM ESTUDO  
DE CASO EM PERÍODO PANDÊMICO**

**CAXIAS DO SUL**

**2021**

**JORGE PAULO ALVES**

**ATUAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA  
DA REDE PARTICULAR DE ENSINO DE CAXIAS DO SUL-RS: UM ESTUDO  
DE CASO EM PERÍODO PANDÊMICO**

Trabalho de Conclusão de Curso II  
apresentado como requisito parcial para a  
conclusão do curso de Licenciatura em  
Educação Física da Universidade de  
Caxias do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Galina  
Bonone

**CAXIAS DO SUL**

**2021**

# **ATUAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DA REDE PARTICULAR DE ENSINO DE CAXIAS DO SUL-RS: UM ESTUDO DE CASO EM PERÍODO PANDÊMICO**

Jorge Paulo Alves

Carlos Gabriel Galina Bobone

**RESUMO:** O objetivo deste estudo foi o de identificar de que forma ocorreram as aulas do ensino fundamental de educação física em uma escola particular de Caxias do Sul, durante o período pandêmico. Além disso, os objetivos específicos visaram verificar as dificuldades no âmbito pessoal e profissional dos professores, compreender as aulas ministradas e conhecer os recursos materiais e estruturais utilizados durante a pandemia. Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e transversal. Foi utilizada como instrumento para coleta de informações, uma entrevista semiestruturada com três professores da rede particular de ensino do município de Caxias do Sul. Os principais resultados em relação às dificuldades por parte de professores em ministrar as aulas foram, adaptações, infraestrutura e materiais bem como a dificuldade em trabalhar com equipamentos tecnológicos. Com relação à influência da tecnologia para cada professor, os principais resultados foram a preparação tecnológica fornecida pela escola, apoio do setor de TI, equipamentos fornecidos para o andamento da aula. Assim os principais resultados sobre a transformação que ocorreu com cada professor se resumiram em superação e criatividade.

**Palavras- chave:** professor, aulas ministradas, pandemia e tecnologia.

**ABSTRACT:** The aim of this study was to identify how physical education elementary school classes occurred, a case study in a pandemic period in a private school in Caxias do Sul., understand the classes taught and know the material and structural resources.

This study is a qualitative, descriptive, and cross-sectional study. A semi-structured interview with 3 teachers from the private school system in the city of Caxias do Sul was used as an instrument for collecting information. such as the difficulty in working with technological equipment. Regarding the influence of technology for each teacher, the main results were, technological preparation provided by the school, support from the IT

sector, equipment provided for the progress of the class. Thus, the main results on the transformation that occurred with each teacher summed up in resilience and creativity.

## 1. INTRODUÇÃO

O setor da educação de forma evidente é o mais importante no processo de crescimento de um país. À medida que a aprendizagem ocorre, o crescimento intelectual reflete, qualificando a educação de forma geral.

Além disso, o problema atual que a educação enfrenta é a dificuldade em ministrar as aulas devido à pandemia de COVID-19 que afetou o país nos últimos anos.

No Brasil, a pandemia teve seu forte início no mês de março de 2020 sobrecarregando hospitais em todo território nacional. Com isso, aconteceu uma “pane” em diversas áreas, inclusive na educação, que levará anos para recompor tamanho estrago. Vale ressaltar que a escola foi uma das mais prejudicadas comprometendo a área mais importante da instituição, a aprendizagem.

Moreira (1999) define aprendizagem em três formatos, sendo classificada como cognitiva, afetiva e psicomotora. Sendo assim, a primeira diz respeito à organização e armazenamento das informações adquiridas na mente do aluno; a segunda é relacionada ao ato de vivenciar experiências por meio de prazeres, dor, satisfação, alegria e ansiedade e, por fim, a terceira que envolve reflexos musculares, através de práticas pedagógicas de atividades físicas. O autor ainda enfatiza que existem algumas abordagens relacionadas à aprendizagem, sendo a linha cognitiva a mais importante, caracterizada como a que o aluno aprende por meio de significações e com o outro, usando o meio externo como campo de experiência e atribuindo tudo ao seu cotidiano atual, facilitando assim, o seu entendimento geral, através da cognição.

O principal mediador para a aprendizagem é o professor que foi o indivíduo mais prejudicado anonimamente durante tantos problemas sofridos na educação.

Os professores precisaram se reinventar, através de novos métodos de ensino, fazendo uso de tecnologias que para a maioria dos docentes causou grande retrabalho e superação em meio a tantos problemas que a sociedade sofre com o todo.

Nessa perspectiva os mediadores estão buscando soluções para que a educação continue sendo possibilitada. Para isso, é importante a busca por novos métodos de ensino que permitam manter as orientações da OMS (Organização Mundial da Saúde) sobre o isolamento social. Uma das soluções mais debatidas nesse contexto é a utilização de tecnologias digitais de comunicação e informação (MÉDICI; TATTO; LEAO, 2020).

Além de todos os problemas, os docentes de Educação Física sentem a falta da presença corporal dos alunos. Em se tratando de movimento humano, a disciplina necessita da presença física do indivíduo para aperfeiçoamento das capacidades, principalmente a afetividade que acontece dentro de um espaço de aula.

Para reforçar a informação sobre a afetividade, vale ressaltar que as relações favorecem as descobertas no desenvolvimento motor, contribuindo com o aprendizado geral do indivíduo. Por isto, esse domínio é umas das mais importantes capacidades que a educação física proporciona. Segundo Gallahue (2006, p.20), “o crescimento afetivo é a habilidade que aumenta a capacidade das crianças de agir, reagir e interagir de forma eficaz com outras pessoas em seu cotidiano”.

Vale dizer que, uma aula de educação física tem um papel fundamental para o desenvolvimento de forma geral, com inúmeros benefícios, exigindo do professor capacidades diferente para ministrar aulas à distância, em meio ao surto de COVID-19.

Segundo Galvão (2012), o professor exerce uma função importante na escola, sendo um elemento de ligação em dois contextos, escola e sociedade, aproximando o conhecimento dinâmico ao estudante.

Nesta conjuntura, ciente dos problemas que a aprendizagem obteve neste momento pandêmico, é de extrema importância conhecer as dificuldades do professor e o andamento dos trabalhos em educação física à distância.

Diante do exposto, o presente estudo de caso teve como principal objetivo, identificar como ocorreu a atuação dos professores de Educação Física de uma escola particular de Caxias do Sul-RS assim como, verificar as transformações que ocorreram com os professores durante a pandemia com objetivos específicos de conhecer o cotidiano dos professores no âmbito profissional e compreender a forma de trabalhar com a tecnologia e suas estruturas.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e transversal, tratando-se de um estudo de caso. A abordagem qualitativa adotada nesse estudo tem como objetivo o de analisar as informações coletadas, buscando compreender o desenvolvimento dos acontecimentos.

Segundo Godoy (1995) a pesquisa qualitativa tem destaque nas várias possibilidades de estudar eventos onde pessoas e suas relações sociais estão envolvidas, é menos estruturada e busca aprofundar-se em um tema, onde é possível obter informações sobre as ideias, motivações e as atitudes das pessoas.

O autor ainda sustenta que o estudo de caso é um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. O autor ainda revela que o propósito fundamental do estudo de caso (como tipo de pesquisa) é analisar intensivamente uma dada unidade social.

Quando falamos de pesquisa transversal, trata-se de obter dados rapidamente, como a objetividade e facilidade na coleta, além de apresentar baixo custo.

De acordo com Bastos (2006), a condução de um estudo desta natureza envolve, essencialmente, a definição de uma população de interesse, o estudo da população por meio da realização de censo ou amostragem de parte dela e a determinação da presença ou ausência do desfecho e da exposição para cada um dos indivíduos estudados.

O estudo tem seu caráter descritivo, buscando observar, interrogar, coletar, registrar peculiaridades de uma população ou acontecimento de um grupo específico que neste caso será os professores de educação física da rede particular.

De acordo com Aidil Barros e Neide Aparecida (1990) na pesquisa descritiva ocorre uma descrição do objeto por meio da observação e do levantamento de dados ou ainda pela pesquisa bibliográfica e documental.

Para fins de realização do estudo, no primeiro momento foi feito contato com a escola particular na busca pela realização das coletas de informações com os professores de educação física. Assim, foi disponibilizado o número de cada docente e marcadas as entrevistas de acordo com a disponibilidade de cada professor.

A amostra contou com três professores da rede particular de ensino com os seguintes critérios de inclusão: ser professor de educação física; atuar em escola particular; nos períodos de agosto a dezembro de 2020.

Como instrumento de investigação, foi utilizada a entrevista semiestruturada que busca alcançar uma maior profundidade nos dados coletados, bem como nos resultados obtidos. Conforme Laville e Dionne (1999), o recurso da entrevista semiestruturada proporciona uma flexibilidade à coleta de dados, assim como uma maior abertura ao entrevistado, tornando dessa forma as respostas mais fidedignas, a qual se traduz através de uma série de perguntas realizada pelo entrevistador.

As entrevistas foram realizadas usando o *Google Meet*, com duração de 15 a 20 minutos. Para realização da entrevista, foi construído um questionário com total de 20 perguntas para extração das informações pertinentes de cada docente.

As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra e devolvidas para os participantes do estudo para que pudessem alterar aquilo que entendessem ser pertinente em suas respostas ou mesmo solicitar a sua não utilização no estudo, após, elas confirmarem as suas respostas.

Dessa forma, completamos o processo de validação das entrevistas. Posteriormente, foram identificadas as unidades de significado em cada uma das entrevistas, que acabaram por constituir as categorias de análise do estudo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes de iniciar os resultados e discussões vamos apresentar as características dos entrevistados para maiores esclarecimentos.

Professores de Educação Física	Tempo de Experiência	Local de formação e Instituição	Característica Profissional
Entrevistada 1	2 anos	FSG (Caxias do Sul)	Educação infantil e séries iniciais
Entrevistada 2	6 anos	URCAMP (Bagé)	Séries iniciais e Educação infantil
Entrevistada 3	5 anos	UCS (Caxias do Sul)	Psicomotricidade nas Séries iniciais

Os relatos apresentados abaixo revelam informações adquiridas através de entrevistas realizadas com três professores da rede particular de ensino na cidade de Caxias do Sul. Dessa forma, surgiram três categorias de análise; a) desafios encontrados por professores no ensino remoto; b) A influência da tecnologia a partir das aulas de educação física; c) Transformação docente.

### 3.1 DESAFIOS ENCONTRADOS POR PROFESSORES NO ENSINO REMOTO

Esta categoria irá discutir as dificuldades que os professores encontraram em ministrar as aulas em período pandêmico. Através das falas dos entrevistados, será discutido esse processo delicado devido ao distanciamento social exigido por órgãos regulamentadores.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi declarado no dia 09 de março de 2020 que a COVID-19 é uma doença infecciosa provocada por vírus que se propaga em humanos, sobretudo a partir de gotículas desenvolvidas quando uma pessoa contaminada espirra, fala ou tosse.

Além disso, o segundo semestre de 2020 foi marcado pelo período mais rígido da pandemia de COVID-19, gerando um grande desafio para inúmeros setores tanto da economia quanto da sociedade como um todo.

À medida que o distanciamento social aumentava, aconteceram mudanças em diversos setores, onde todos iniciaram um processo de adaptação e, na educação não foi diferente. Os professores necessitaram se reinventar para continuar o processo de ensino, iniciando um novo ciclo de desafios e criatividade.

A entrevistada 1 ressalta que: *“E tivemos que nos unir cada vez mais para saber como conduzir as aulas em casa porque daí entra a questão da infraestrutura, nem todos os alunos vão ter o espaço amplo para prática, vários alunos moram em apartamento então não podíamos pular nem fazer barulho, questão de material também, não é todo aluno que vai ter uma bola, raquete, goleira, enfim, então todas as aulas tivemos que adaptar, quando o aluno não tem bola, faz uma bola de papel e realiza as práticas, se não tiver papel em casa, pega meia e monta a bola, sim, tive dificuldade no planejamento de materiais e formato da aula, tivemos que adaptar todas as aulas[...]”*. Os professores foram vítimas ocultas, o corpo docente foi impactado com a preocupação de ensinar em meio a uma calamidade mundial.



Além disso, sabemos o quanto é importante à elaboração competente de uma aula. O professor sendo responsável pelo aprendizado se sente pressionado para organizar uma aula atrativa, que cause a curiosidade do indivíduo, por isso foi necessária à mudança de característica de ensino. Segundo Munhoz (2018), são necessárias grandes mudanças nas características dos profissionais da educação, realizando um amplo questionamento de como ensinar em um mundo de tantas mudanças. O autor ainda reforça que, o mediador deve se autoquestionar e refletir sobre a prática.

A entrevistada 2 também relata a dificuldade sobre planejar as aulas: “[...] *tive uma ajuda do meu esposo que adaptou um local aqui em casa para mim tentar ministrar as aulas de forma favorável, tripé com cabo de vassoura, tive a criatividade até para montar a estrutura aqui em casa, (risos da mediadora), quanto aos planejamentos de aula, foi de forma artesanal, pois tenho vizinho embaixo, dificultando o uso de bolas nos planejamentos de aula[...]*”. Os professores tiveram diversos fatores para desanimar, mas toda a determinação revolucionou cada instinto criativo e usar equipamentos de casa foi um passo importante na adaptação da entrevistada.

De acordo com Godoi, Kawashima e Gomes (2020), para as aulas de educação física são necessárias práticas corporais, exigindo dos professores nova programação em suas aulas, bem como diversas adaptações tanto do professor quando do aluno, para realização individual das aulas.

A entrevistada 2 ainda ressalta que: “[...] *tive que mudar o meu modo de pensar e de planejar, o professor sofreu muito neste período[...]*”. A educação física necessita de presença física. Aos olhos do professor, as aulas se tornam mais eficazes, pois o professor, através da linguagem corporal dos alunos, percebe os caminhos de planejar e refletir, norteando os objetivos alcançados durante o projeto pedagógico.

No período pandêmico, durante o ensino *on-line*, aconteceu a ausência física nas aulas, dificultando o planejamento de professores que sentiram falta do contato físico do aluno, causando uma reorganização nos planejamentos (VAREA; GONZÁLEZ-CALVO, 2020).

Já a entrevistada 3 fala que: “*Como tenho alunos presencial e on-line é bem difícil, eu fico muito estressada por que tem sempre um pai ou uma mãe ali do lado olhando o andamento da aula*”. A maior dificuldade enunciada pela entrevistada 3 é o estresse gerado pelas adversidades do momento. O estresse é um dos problemas enfrentados por professores durante toda a carreira, mas vale ressaltar que, neste período, os transtornos psicológicos ganharam força principalmente para professores que realmente se

esforçaram para dar continuidade em seus planejamentos. Conforme Moreira e Rodrigues (2018), alguns transtornos e doenças psicológicas relacionadas ao contexto atual, possuem determinações do novo formato do mundo do trabalho, marcados por modelos de gestão que solicitam mudanças e acarretam pressões constantes na atuação dos profissionais da educação.

A entrevistada 3 ainda verbaliza que: *“Aqui em casa a minha filha estava fazendo aula on-line, tive que comprar um computador a mais e eu tive que ir para o quarto dela para realizar as aulas porque eu não sei falar baixo. Muitas vezes eu atrapalhava a aula dela. Tive que ampliar pacote de internet e aumento na conta de luz, pois o dia todo no computador.”*. Além de sofrimentos psicológicos, a entrevistada 3 sofreu financeiramente para garantir a continuidade das aulas remotas, que necessitavam um formato ágil e contínuo. A situação financeira de um professor e sua motivação estão diretamente ligadas. Todo mundo tem problemas, no entanto, quando são de aspecto financeiro, o assunto perturba o bem-estar do indivíduo e acaba interferindo em sua produtividade no trabalho (DOMINGOS, 2018).

Já para Tostes et al. (2018), o setor educacional é forçado a uma reforma em decorrência momentânea provocado por crise social e econômica. Segundo os autores, a educação impõe um redirecionamento da escola para alinhar-se a esse contexto, modificando o processo educativo para a exigência de um novo professor flexível, proativo, competitivo e apto a se aperfeiçoar rapidamente.

Em vista disso, ficam evidentes os desafios e dificuldades que os professores entrevistados tiveram durante esse período atípico, foram esforços para manter o andamento do processo educativo. Assim, os professores foram forçados a se reinventar tecnologicamente durante a pandemia de COVID-19, assunto que será abordado no próximo tópico.

### 3.2 A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA A PARTIR DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nesta categoria de análise serão abordadas informações referentes à tecnologia como ferramenta no andamento das aulas durante o período de pandemia, assim como a capacitação de professores neste processo.

Quando questionados se já tinham conhecimento sobre tecnologia, todos os mediadores responderam que sempre trabalharam com bolas e materiais pedagógicos e poucas vezes precisaram realizar edição de vídeos ou uso de plataformas digitais.

A entrevistada 1 relata que, a escola forneceu um curso para capacitar os professores suprimindo a necessidade tecnológica que cada mediador necessitava. Então ela disse: *“Aprendemos através de um tutorial que a escola forneceu, fomos orientados a trabalhar com as mídias como aula vídeo através do youtube e ministrar aulas ao vivo no on-line”*. Diante das mudanças vividas atualmente, mesmo os que possuem habilidades, necessitam ser capacitados para atuarem com as novas ferramentas utilizadas, a fim de não comprometer o nível de excelência no método de ensino/aprendizado. (MORAES, 2011).

A entrevistada 1 ainda acrescenta que, as aulas eram editadas e transferidas para a plataforma e uma aula executada ao vivo de forma on-line através do sistema *Clasroom* que a escola utiliza. Dessa forma ela verbaliza: *“Durante todo momento tivemos o apoio do setor de TI da escola que imediatamente resolvia o problema, nosso contato com a equipe era de forma direta, utilizamos o WhatsApp”*.

Durante o desdobramento das entrevistas, foi possível perceber o suporte que os professores tiveram para a realização das aulas. A instituição possui um setor de TI que se encarregou de organizar a metodologia tecnológica bem como a capacitação de professores. Além disso, a instituição de ensino estava presente neste período difícil para os professores, *“[...] o professor teve muito suporte e não se sentiu sozinho”*, acrescenta a entrevistada 1. De acordo com Minozzo, Cunha e Espindola (2016), aprimorar o uso da tecnologia, é fundamental para o professor nos tempos atuais, capacitando para sair da sala física e entrar no ambiente virtual.

Já a entrevistada 2 evidencia os equipamentos fornecidos pela escola e equipe de TI foi importante para a continuidade das aulas, *“[...]a escola disponibilizou computador para realização das aulas, foram muitos professores que precisaram usar os seus computadores ou até mesmo comprar, na escola, em alguns momentos podia fazer reserva de salas, mas isso não ocorreu inicialmente, pois o número resumido de profissionais dificultava, deram prioridade para o pessoal do administrativo e não do pedagógico.”* Além disso, os três professores entrevistados neste presente estudo, além de apoio tecnológico, conseguiram obter também apoio de materiais físicos fornecidos pela escola, apoiando a elaboração das aulas e conseqüentemente a responsabilidade na qualidade do andamento do ensino, *“[...] a escola disponibilizou computador para realização das aulas, foram muitos professores que precisaram usar os seus computadores ou até mesmo comprar, na escola, em alguns momentos podia fazer reserva de salas [...]”*, ressalta a entrevistada 2.

A entrevistada 2 ainda revela que em primeiro momento a demanda de trabalho era muito grande, e que levou algum tempo para adaptar a rotina a nova forma de trabalhar, “[...] *uma semana aula on-line que fazíamos o atendimento aos alunos e outra semana era gravado o vídeo aula explicando as atividades diversas de aproximadamente 45 minutos.*”

Durante o andamento do trabalho, a entrevistada 3 foi questionada sobre os retornos, de que forma era retornado todo o trabalho realizado, ela respondeu: “[...] *o retorno, pela agenda virtual da instituição, a maioria retornava, mas de fato não 100 %*”. Receber retornos é muito importante para o trabalho do profissional, principalmente quando o professor realiza uma aula digital e o retorno digital acontece. A tecnologia ganha forma e capacita não só apenas os professores, mas também o aluno e assim todos vão de acordo com o momento de descobertas.

A capacitação da entrevistada 3, aconteceu durante o processo de trabalho em casa, a forma que encontrou para ganhar conhecimento tecnológico a mais foi com ajuda de um familiar, ela afirma que: “[...] *tive que ir aprendendo durante o momento e minha filha me ajudou com aplicativos*”.

Segundo Fantin (2011), a tecnologia digital é importante para a sociedade, assim percebemos o papel que as mídias têm desempenhado neste momento crítico. Podemos observar que, com a tecnologia, diversos sujeitos foram capacitados naturalmente, o mundo tecnológico contribui de forma ampla para a resolução de problemas do cotidiano.

Entretanto a entrevistada 1 afirma que: “*Foi muito difícil, por que foi no mesmo ano que eu entrei para ser profe de educação física, então peguei uma bomba, pois não tinha tanta experiência além dos estágios, ainda mais uma escola exigente, pra mim algumas questão foi bem difíceis como planejamentos, materiais e formato de dar aula, mas minha maior dificuldade era edição de vídeos que eu aprendi através de um tutorial fornecido pela escola[...]*”. A entrevistada pesquisou formas de gerar um conteúdo benéfico para os alunos, pois as relações entre todas as partes precisam estar conectadas. Isso vai ao encontro de Franco (2015, p. 603), que considera que as relações entre professor, aluno, currículo e escola impõem uma convivência, tensional e contraditória, entre o sujeito que aprende e o professor que se organiza e prepara as condições para ensinar. Além disso, a entrevistada 2 revela que, para maior compreensão dos alunos e dos pais “*Sempre busquei mandar o vídeo e mandar no word a explicação*”. Foi um formato encontrado pela professora na busca pela melhoria dos objetivos de aula.

O Ministério da Educação ressalta o ensino à distância, como sendo a modalidade educacional na qual, alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária à utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2020).

É importante ressaltar ainda que, os professores mencionados acima atuam em uma instituição de ensino particular, favorecendo o processo tecnológico de cada um, a escola forneceu curso para adaptação para todos os professores, e todos tinham contato direto com a central TI (setor tecnológico da escola) via *WhatsApp*, e por ter o suporte necessário a instituição de ensino fez o máximo para manter as aulas de educação física.

Portanto, se torna evidente a importância da tecnologia para a ministração das aulas de educação física. Percebe-se a importância da instituição de ensino em proporcionar um setor de TI para manutenção das aulas e conhecimento aos professores, porém ficam evidentes as dificuldades que os professores tiveram para manusear os novos equipamentos e tecnologias de aula.

Dessa forma, percebemos que a ferramenta tecnológica gerou adaptações e colaborou com o desenvolvimento educacional, transformando a maioria dos envolvidos, tema que vamos abordar no tópico a seguir.

### 3.3 TRANSFORMAÇÃO DOCENTE

Nesta categoria de análise, serão abordadas as transformações que os professores de educação física tiveram ao encarar a dificuldade de ministrar aulas em tempos turbulentos devido ao surto de COVID-19.

Quando questionada sobre transformação pessoal, durante o processo pré-pandêmico e pós-pandêmico, a entrevistada 1 aponta que: *“Obviamente um crescimento profissional e pessoal. Agora vejo melhor a possibilidade de teorias e práticas, na questão profissional meu amadurecimento foi gigantesco, a escola percebeu isso, agora eu dou aula e canto[...]”*. Para a entrevistada 1, o problema sanitário rendeu frutos, mudou seu ponto de vista em ministrar as aulas, a dificuldade em materiais e adaptação forçou a mediadora a ampliar as possibilidades de ministrar as aulas: *“Obviamente um crescimento profissional e pessoal, eu peguei a bomba estourando, mas assim, tive muito problema estrutural e de planejamento, foi aí que tive que me reinventar e contei com a ajuda dos professores mais experientes, no início fiquei bem apavorada, mas agora pego*

*muitas situações que aconteceram no on-line e levo para o presencial, a questão teórica ganhou força[...]”.*

O processo de aprendizagem por meio das tecnologias é construído a partir das vivências de cada ser. Dessa maneira a tecnologia e seus equipamentos têm grande influência diretamente nas relações pessoais e aprendizagem, reforçando o crescimento científico e gerando a construção do conhecimento (SILVA, 2018).

Já a entrevistada 2 ressaltou que sua maior transformação está ligada a tecnologia: *“Eu concluo que estamos sempre em processo de aprendizagem e eu vi que a pandemia me ajudou muito nas questões tecnológicas, aprendi na marra, novidades em aulas, criatividade, recursos em quadra, pensar de forma contínua, não existe mais aperto, tenho modo diferente de conseguir as coisas, agora tenho calma para realizar as atividades, nem sempre vou ter retorno positivo, mas vou aprendendo com isso”.*

A professora reconhece que é necessário sempre aprender, e teve diversas transformações com apoio da tecnologia e o novo formato em ministrar aulas, com 6 anos de experiência, a mediadora 2 terá mais calma para realização das atividades que para ela é um passo muito importante para carreira.

Durante as entrevistas, percebeu-se uma proximidade entre os professores, pois todos ressaltaram que mantinham contato em grupos de *WhatsApp* para esclarecimentos e dúvidas entre si, o que provocou uma aproximação entre os professores que acredito contribuir para as capacidades adquiridas.

Harmeness e seus colaboradores (2019), ressaltam que o novo contexto de ensino remoto mediado pelas tecnologias, estimulou os laços profissionais e a colaboração entre os professores criando, mesmo que espontaneamente, comunidades de aprendizagem que enfatizam a importância de conhecimentos que ocorrem tanto nos contextos de ensino como em contextos profissionais.

Além disso, a entrevistada 3 aponta relatos importantes de transformação e superação que aconteceram a partir das dificuldades que ela teve neste período, *“[...]então eu me superei tenho mais paciência do que eu já tinha, tive que buscar diversas fontes para ministrar as aulas, aulas que nunca mais serão as mesmas[...]”.* Neste parágrafo a entrevista 3 afirma que os desafios trouxeram superação e paciência, fatores importantes para o desenvolvimento profissional, porém o que chama atenção é o momento que a mediadora revela que as aulas de um professor neste momento crítico nunca mais serão como as aulas anteriores, remete a uma reflexão. Certamente se o

professor teve transformação durante este período, logo, suas aulas também serão transformadas naturalmente.

De acordo com Silva e seus colaboradores (2016), para a construção do conhecimento é necessário que haja um processo efetivo de comunicação, ou seja, é preciso que os integrantes da comunicação no processo de ensino aprendizagem sejam participantes ativos, para desenvolver habilidades cognitivas e pensamento autônomo.

A entrevistada 3 ainda afirma que: “[...]tive que buscar diversas fontes, acredito que me superei, depois de ter ficado com os cabelos brancos (risos da mediadora), sim assumi a turma quando entramos na pandemia, eu estava preparada para dar aula na quadra, acredito que aprendemos a ser professores tecnológicos.”

Dessa forma, fica claro o tema que a categoria de análise tratada, a transformação que professores desenvolveram em momentos difíceis da pandemia, os professores transmitem todo sentimento de satisfação a cada fala, ficando evidentes tais competências que provavelmente ficarão marcadas para sempre.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desta pesquisa foi identificar de que forma ocorreram as aulas em período pandêmico, com professoras de educação física em escola particular na cidade de Caxias do Sul. Uma das categorias de análise se refere aos desafios encontrados por professores no estudo remoto, deste modo encontramos diversas informações como dificuldade na elaboração das aulas, estrutura, espaço, manuseio de equipamentos tecnológicos edição de vídeos e adaptação artesanal em casa.

Outra categoria de análise encontrada se refere à influência da tecnologia a partir das aulas de educação física. Foi possível visualizar que a escola possui um setor de TI, fator esse importante para o andamento do ensino, favorecendo professores e alunos de forma ampla. A instituição também forneceu alguns computadores e espaço quando possível.

A categoria de análise sobre transformação docente nos revela um professor com expectativas, professores capacitados que demonstram seu esforço em dar aula, eles adquiriram, novas visões e percepções sobre dar aula de educação física.

Através dessa pesquisa foi possível observar o entusiasmo das professoras entrevistadas, e que de fato a exigência de realizar uma aula dinâmica durante o período

difícil fez com que elas explorassem a criatividade tornando-as professoras cada vez mais capacitadas.

Dessa forma esse estudo revela as dificuldades no âmbito pessoal e profissional de professores de educação física assim como a compreensão das aulas ministradas em tempos de pandemia, através de condição de trabalho e estrutura de aula.

Esta pesquisa apresentou algumas limitações que foram: a mudança do tema do Trabalho de Conclusão de Curso I, que acarretou uma nova construção deste trabalho com um curto período de tempo; o período pandêmico e o pequeno número de professores entrevistados.

Para a continuidade do estudo e aprofundamento, sugere-se que a pesquisa seja ampliada para outras escolas do município como também a realização fora do período da pandemia e por último seria interessante à pesquisa com professores de outras disciplinas, ampliando dessa forma a amostragem sobre a atuação dos professores.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Jld, DUQUIA, Rp. Tipos de dados e formas de apresentação na pesquisa clínico-epidemiológica. *Scientia Médica*. 2006; 16:133-8

BRASIL. Ministério da Educação. O que é educação a distância? Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacaobasica/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-oque-e-educacao-a-distancia.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

DOMINGOS, Reinaldo. O que é educação financeira. **Publicado em**, v. 29, 2018.

FANTIN, Mônica. Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. *Olhar de professor, Ponta Grossa*, v. 14, n. 1, p. 27-40, 2011. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/3483>. Acesso em: 10 de out. 2021.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. *Educ. Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0601.pdf>. Acesso em: 5 de out. 2021.

GALLAHUE, David, **Educação Física Desenvolvimentista para todas as Crianças**. 1. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2006.



GALVÃO, Zenaide, Educação física escolar; a prática do bom professor, **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, p.65, 2002.

GODOI, M; KAWASHIMA, L. B; GOMES, L. A. Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19. *Dialogia*, São Paulo, 2020. p. 86-101.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, 1995. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>> acesso em: 15 de out de 2021.

LAVILLE,Christian; Dionne, Jean.A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.Porto Alegre : Artmed : Belo Horizonte: Editora UFMQ 1999. 339 p.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de aprendizagem**. 1. ed. São Paulo: EPU, 1999.

MOREIRA, D. Z.; RODRIGUES, M. B. “Saúde mental e trabalho docente”. *Estudos de Psicologia*, vol. 23, n. 3, 2018.

MUNHOZ, Antônio Siemsen. *Aprendizagem baseada em problemas*. São Paulo: CENGAGE, 2018.

MINOZZO, Luís César; CUNHA, Gladis Franck da; SPINDOLA, Marilda Machado. A importância da capacitação para o uso de tecnologias da informação na prática pedagógica de professores de ciências. *Revista Interdisciplinar da Ciência Aplicada*, [S. l.], v. 1, n. 1, 2016. Disponível em:  
<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/ricaucs/article/view/4306>. Acesso em: 10 out. 2021.

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. *Treinamento e desenvolvimento: educação corporativa: para as áreas de saúde, segurança do trabalho e recursos humanos*. São Paulo: Érica, 2011.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. *Revista Thema*, v. 18, n. ESPECIAL, p. 136-155, 2020.

Disponível

em:<http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/1837/1542>. Acesso em: 12 Agos. 2020. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.

TedrosAdhanomGhebreyesus. Disponível em: Acesso em: 12 out. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. TedrosAdhanomGhebreyesus. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/brasil> Acesso em: 12 de out. 2020.

SILVA, Wender Antônio da; KALHIL, Josefina Barrera. Tecnologias digitais no ensino de ciências: reflexões e possibilidades na construção do conhecimento científico. *Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática*, Cascavel, v. 2, n. 1, p. 7791, maio 2018. ISSN 2594-9179. Disponível em: . Acesso em: 22 out. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.33238/ReBECEM.2018.v.2.n.1.19155>.

TOSTES, M. V. et al. “Sofrimento mental de professores do ensino público”. Saúde em Debate, vol. 42, n. 116, 2018.

VAREA, Valeria; GONZÁLEZ-CALVO, Gustavo. Touchless classes and absent bodies: teaching physical education in times of Covid-19. Sport, Education and Society, 2020. pp. n/a. <https://doi.org/10.1080/13573322.2020.1791814>.